

# **TRIAGEM AUDITIVA EM ESCOLARES DO ENSINO FUNDAMENTAL**

**Romário Pereira da Silva<sup>1</sup>**

**Marceli Agostinho Sousa<sup>1</sup>**

**Virgínia Braz da Silva<sup>1</sup>**

**<sup>1</sup>Centro Universitário São Lucas Porto Velho**

## **INTRODUÇÃO**

A primeira infância é uma etapa importante no desenvolvimento escolar e concomitante a isso problemas de orelha média e outras alterações que comprometem a audição são comuns (Guida e Diniz, 2008). A otite média tem sido apontada como a segunda causa principal de visita ao pediatra durante a infância e responsável pelo grande número de perdas auditivas nas crianças na fase escolar (Mondeli e Bevilacqua, 2002).

Devido à estreita relação entre a audição e o desenvolvimento da linguagem, fala e leitura, a triagem auditiva possui grande relevância (Ertzgaard et al., 2020). Portanto, a detecção e identificação precoce da deficiência auditiva vão permitir um trabalho imediato, oferecendo condições para o desenvolvimento de fala, linguagem, social, psíquico e educacional da criança.

A incidência de alteração de orelha média é elevada em escolares (Tamanini, et al., 2015) o que faz dessa população candidatos a triagem auditiva de rotina, utilizando uma metodologia capaz de identificar de forma objetiva e rápida essa alteração. Sendo assim, a triagem imitanciométrica é recomendável para essa população, tanto pela objetividade e eficiência, quanto pela rapidez em sua execução (CFFa., 2021).

O Estágio de Fonoaudiologia em Saúde Coletiva do Centro Universitário São Lucas Porto Velho tem como objetivo promoção de saúde na atenção primária, bem como, identificar, orientar e encaminhar casos suspeitos de distúrbios fonoaudiológicos. No primeiro semestre de 2023 o estágio abordou, além das demandas da unidade básica de saúde, a atuação na escola, com atividades de promoção de saúde e triagem fonoaudiológica.

## **OBJETIVO**

Apresentar o resultado da atuação fonoaudiológica com escolares no Estágio Supervisionado em Saúde Coletiva do Curso de Fonoaudiologia do Centro Universitário São Lucas Porto Velho.

## MATERIAIS E MÉTODOS

A escola onde foi realizado o estágio é uma escola pública do ensino fundamental localizada na zona leste do Município de Porto Velho, Rondônia. Uma semana antes da data agendada para o estágio, a professora supervisora do estágio compareceu a unidade para a entrega do formulário de autorização dos pais. Todos os escolares que foram atendidos pelo grupo do estágio foram devidamente autorizados pelos seus pais ou responsáveis.

O estágio na unidade escolar ocorreu nos dias 16, 17 e 30 do mês de maio e 01 do mês de junho de 2023, sendo realizado na oportunidade triagem com inspeção do meato acústico, imitanciometria, encaminhamentos e orientações. O protocolo adotado foi devido ao fato de ser o mais sensível para detecção das alterações auditivas mais comuns em escolares.

No período estipulado para a ação, foram atendidos 173 alunos do 1º ao 5º ano do ensino fundamental, sendo 54,9% (n=95) do sexo feminino e 45,1% (n=78) do masculino.

A triagem foi realizada em três etapas: a primeira consistiu na autorização dos pais, os quais receberam um formulário para consentir com a triagem, além de responder a um questionamento sobre a audição do filho (o senhor acha que seu filho ouve bem?); a segunda etapa foi a realização da triagem auditiva; a terceira etapa a devolutiva, onde os pais receberam o resultado em formulário com uma explicação sobre os resultados e em anexo, quando necessário, os encaminhamentos.

Na triagem auditiva foi realizada a inspeção do meato acústico externo utilizando um otoscópio, para verificar a presença de cerúmen em excesso ou outro componente que impedisse a realização do exame. As crianças com excesso de cera no meato acústico externo ou qualquer outro impedimento foram encaminhadas para avaliação, conduta otorrinolaringológica e após avaliação audiológica.

As crianças que não apresentaram impedimento na meatoscopia foram submetidos ao teste da timpanometria e pesquisa do reflexo acústico utilizando o imitanciômetro portátil MT10 (*Interacoustics*) e OTOWAVE devidamente calibrados. O reflexo acústico pesquisado foi o ipsilateral nas frequências de 500, 1000, 2000 e 4000 Hz na intensidade fixa de 100 dBNPS. Foi considerado que a criança passou nesta etapa da triagem quando apresentou curva timpanométrica do tipo A e presença de reflexo acústico, em todas as frequências. Todas as crianças que apresentaram alteração na triagem imitanciométrica foram encaminhados para avaliação e conduta otorrinolaringológica e os pais orientados.

Após a finalização da triagem, a escola recebeu um relatório contendo o resultado da atividade e orientações sobre todos os encaminhamentos realizados.

## **RESULTADOS E DISCUSSÃO**

A queixa dos pais ou cuidadores é referido na literatura como um indicador de risco para perda auditiva na infância (JCIH, 2007). Na ação realizada na escola, os pais foram questionados sobre a capacidade auditiva dos filhos, tendo sido observado que em 89,6% (n=155) dos escolares não houve queixa, 1,2% (n=2) não responderam a pergunta, enquanto 9,2% (n=16) relataram achar que os filhos não ouviam bem e destes, 44% (n=7) apresentaram alteração na triagem auditiva. Esse resultado demonstra que considerar a queixa dos pais em protocolos de anamnese é extremamente importante nos programas de triagem, bem como, em consultas médicas e fonoaudiológicas de crianças na primeira infância.

Para a realização da triagem imitanciométrica, se faz necessário inspecionar o meato acústico externo do sujeito, pois a ocorrência de cerúmen obstruindo o canal auditivo é um impeditivo para a colocação da sonda para a captação das respostas. Outro fato em relação a obstrução do conduto auditivo, é que a sua ocorrência, diminui a capacidade auditiva a ponto de interferir no desenvolvimento da linguagem e aprendizagem, portanto um problema de saúde pública.

Na inspeção do meato acústico dos escolares atendidos na ação se identificou 20,8% (n=36) de alteração na meatoscopia, compatível com presença de cerúmen obstruindo o conduto auditivo. Esse achado nos escolares da nossa região é preocupante, pois é muito superior aos 6,3% (Tamanini, et al., 2015) e 6,5% (Ertzgaard et al., 2020) encontrado na literatura especializada, reforçando com isso a necessidade de acompanhamento frequente do pediatra e a remoção sempre que necessário, para que prejuízos na aprendizagem sejam evitados.

Assim, dos 173 escolares atendidos, 137 foram considerados aptos para a realização da triagem imitanciométrica, no entanto, dois não permitiram a realização do procedimento. Portanto, somente 135 foram triados com imitanciometria.

A triagem com imitanciometria é indicada para escolares devido a sua sensibilidade para a detecção das alterações da orelha média, tais como as otites médias e disfunções da tuba auditiva, muito comuns nessa população (Adhikari et al, 2008). Ao analisar os resultados da imitanciometria dos 135 escolares triados, se observou que 87% (n=117) passaram e 13% (n=18) falharam nesse procedimento.

Do total de escolares que participaram da ação (n=173), 68% (n=117) passaram na triagem auditiva, 1% (n=2) não permitiram a avaliação e 31% (n=54) apresentaram alteração na triagem auditiva (inspeção do meato ou imitanciometria).

A otite média, patologia auditiva adquirida mais comumente encontrada na primeira infância, pode ocorrer sem a ciência dos pais, pelo fato de ser indolor (otite média secretora) e apesar, de ser extremamente prejudicial ao desenvolvimento infantil, causam baixo impacto na acuidade auditiva (Collella-Santos, et al., 2009), dificultando sua identificação sem uma testagem específica. Esse fato pode ser comprovado na presente ação, pois dos 54 escolares que apresentaram alteração na triagem realizada somente 13% (n=7) dos pais haviam relatado queixas em relação a audição do filho, portanto 87% das alterações auditivas não seriam identificadas nessa população sem a triagem realizada.

Estudo realizado na Tanzânia (Ertzgaard et al., 2020) bem como, realizado com escolares no Rio de Janeiro (Tamanini, et al., 2015) encontraram resultados semelhantes ao da ação realizada. Considerando o grande prejuízo a saúde e aprendizagem da criança, além da realização da triagem auditiva em escolares de rotina, Lindau, Delecrode e Cardoso (2013) colocam que como essas alterações são comuns em países em desenvolvimento é necessário políticas que visam programas de imunização para prevenir as infecções de vias aéreas superiores, que são a maior causa das otites e orientação de pais e professores.

Ações para a detecção de alterações auditivas em escolares são necessária para que a intervenção possa ser realizada e menos prejuízos sejam ocasionados no desenvolvimento e aprendizagem da criança.

## **CONCLUSÃO**

A ação de triagem auditiva realizada pelo Estágio Supervisionado em Saúde Coletiva do curso de Fonoaudiologia na escola identificou 31% de crianças do 1º ao 5º ano com alteração auditiva. Todas foram encaminhadas para avaliação e conduta otorrinolaringológica e/ou avaliação audiológica e os pais e a escola foram orientados.

## **Referências bibliográficas**

ADHIKARI, P.; et al. **Pattern of otological diseases in school going children of Kathmandu Valley**. Intl Arch Otorhinolaryngol, v. 12 (4), p. 502-5, 2008.

Conselho Federal de Fonoaudiologia. Resolução CFFa no 621, de 28 de maio de 2021. **Dispõe sobre a atuação do Fonoaudiólogo no rastreio auditivo escola**]. Conselho Federal de Fonoaudiologia: Brasil, 2021. Disponível em: [https://www.fonoaudiologia.org.br/resolucoes/resolucoes\\_html/CFFa\\_N\\_621\\_21.htm](https://www.fonoaudiologia.org.br/resolucoes/resolucoes_html/CFFa_N_621_21.htm). Acesso em 10 de novembro de 2023.

COLLELLA-SANTOS.; et al. **Triagem auditiva em escolares de 5 a 10 anos**. Rev Cefac; 11(4), p. 644-53, 2009.

ERTZGAARD, S.; et al. **Prevalence of hearing impairment among primary school children in the Kilimanjaro region within Tanzania**. Int. J. Pediatr. Otorhinolaryngol, v.130, p.1-7, 2020.

GUIDA, H. L.; DINIZ, T. H. **Perfil audiológico em crianças de 5 a 10 anos de idade**. Arq Int Otorrinolaringol. 2 (2), p. 224-9, 2008.

JOINT COMMITTEE ON INFANT HEARING (JCIH). **Position Statement: principles and Guidelines for early hearing detection and intervention programs**. Pediatrics, v. 120, n. 4, 2007.

LINDAU, T. A.; DELECRODE, C. R.; CARDOSO, A. C. V. **Tympanometric findings in a group of students**. Rev. CEFAC; 15 (6), p.1453-60, 2013.

MONDELLI, M. F. C. G.; BEVILACQUA, M. C. **Estudo da deficiência auditiva das crianças do HRAC-USP, Bauru-SP: subsídios para uma política de intervenção. Sinopse de pediatria**. 28(3), p. 51-62, 2022.

TAMANINI, D.; et al. **School-age hearing screening: identification of hearing impairments in first grade students**. Rev. CEFAC. 17(5), v. 25, p. 1403-14, 2015.